

Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Crianças Internadas Com Ingestão De Corpo Estranho Em Um Hospital Terciário.

Autores: LARA CORREIA GUERRA LIMA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), DILTON MENDONÇA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), NAIARA LIMA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), VINICIUS VELOSO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), ESTHER NASCIMENTO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), LANA DOURADO FERNANDES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), THAYSE SANTOS BARROS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), FERNANDA LIMA GOMES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), DAIANE DE MORAES OLIVEIRA LAVIGNE (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), PATRÍCIA CERQUEIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

Resumo: A ingestão de corpo estranho é um acidente frequente na infância e com potencial de ocorrer complicações. Justifica-se, assim, o estudo para compreender a prevalência e a evolução clínica, visando à prevenção e à redução da morbimortalidade. Descrever o perfil de crianças internadas em um hospital terciário por ingestão de corpo estranho. Estudo observacional e descritivo utilizando dados secundários, realizada em prontuários de crianças de 1 mês a 14 anos em uma unidade de internamento de um hospital terciário, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. As variáveis incluíram: idade, gênero, etnia, procedência, estação do ano, atendimento prévio, tipo de corpo estranho, tempo decorrido entre o acidente e o atendimento, realização de radiografia e endoscopia, tempo decorrido entre o acidente e a realização da endoscopia, remoção endoscópica, localização do corpo estranho, duração e local do internamento, complicações e evolução clínica. Do total de 130 pacientes, 75 casos eram do sexo masculino (57,7%) e se encontravam na faixa etária de 1 a 4 anos (69,2%). Grande parte das crianças era procedente de cidades do interior do estado (62,3%) e se declarava parda (79,2%). Sobre a época dos acidentes, predominaram no verão e no inverno (55,4%). Quanto ao tipo de corpo estranho, a maior ocorrência foi de baterias, com 43 casos (33,1%), seguido por moedas (29,2%) e objetos perfurantes (28,5%). Em 82 casos, não houve complicações (63%), entretanto, naqueles pacientes que tiveram, a mais comum foi a lesão de trato digestivo (32,3%) e o local mais prevalente de complicações foi o esôfago, com 41 casos (85,4%). Cerca de 53,1% das crianças foram atendidas nas primeiras 8 horas após o acidente. A radiografia foi realizada em 90% dos casos com localização do corpo estranho no esôfago em 39,2%. A endoscopia digestiva alta foi realizada em 92 crianças (70,8%), com remoção endoscópica em 63 pacientes (68,5%), sendo 32,6% nas primeiras 24 horas após o acidente. O tempo médio de internamento foi de 2 a 4 dias (37,7%), predominando em enfermaria (98,5%). Todos os casos evoluíram para cura. Os dados evidenciam, assim, que a ingestão de corpo estranho continua sendo um desafio nas emergências pediátricas, devido à sua incidência e os riscos associados. Estudos como esse podem contribuir para melhorar a prevenção e a efetividade do diagnóstico e tratamento. Ademais, aumentar pesquisas sobre o tema pode alertar e desenvolver melhores estratégias de prevenção de acidentes domésticos infantis.